

# EPÍSTOLAS UNIVERSAIS

*Por Constantino Ferreira*

## **TIAGO:**

INTRODUÇÃO

- I. OS CRISTÃOS E O REINO
- II. A FÉ CRISTÃ E O REINO

## **1 PEDRO:**

INTRODUÇÃO

- I. A HERANÇA DOS SANTOS
- II. EXORTAÇÃO À SANTIDADE
- III. A CONDUTA SOCIAL DOS SANTOS
- IV. EXORTAÇÃO À CONSAGRAÇÃO
- V. EXORTAÇÃO À HUMILDADE
- VI. SAUDAÇÕES FINAIS

## **2 PEDRO:**

INTRODUÇÃO

- I. A FÉ CRISTÃ
- II. OS FALSOS MESTRES
- III. A VINDA DE CRISTO

## **JUDAS:**

INTRODUÇÃO

- I. CUIDADO COM OS FALSOS MESTRES
- II. CARÁCTER E JUÍZO DOS FALSOS MESTRES
- III. RESISTÊNCIA AOS FALSOS MESTRES

## **1 JOÃO:**

INTRODUÇÃO

- I. A VERDADEIRA COMUNHÃO CRISTÃ
- II. A VIDA NOVA DOS CRISTÃOS
- III. FIRMEZA NO CONHECIMENTO DE CRISTO
- IV. A MANIFESTAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS
- V. ORIGEM DO AMOR CRISTÃO
- VI. EFICÁCIA DA FÉ E DA ORAÇÃO

## **II JOÃO:**

INTRODUÇÃO

- I. EXORTAÇÃO AO AMOR FRATERNAL
- II. ADVERTÊNCIA SOBRE OS FALSOS MESTRES

## **III JOÃO:**

- I. ELOGIO A GAIO
- II. REBELDIA DE DIOTREFES
- III. ELOGIO A DEMÉTRIO

## INTRODUÇÃO GERAL:

As epístolas que vamos estudar são chamadas de Católicas, Universais, ou Gerais. Esta definição foi aplicada pela Igreja Primitiva às epístolas de Tiago, 1, 2 Pedro, 1, 2, 3 João e Judas. Exceptuando 2 e 3 João, que foram enviadas a indivíduos, elas não contêm sinais de que fossem enviadas a uma só localidade. Receberam os nomes dos seus autores, ao contrário das paulinas e Hebreus que receberam os nomes dos receptores.

## TIAGO

### INTRODUÇÃO:

A epístola de Tiago é considerada um excelente Manual Prático da Conduta Cristã. É com este propósito que figura no cânon bíblico, e, da mesma forma, também estas meditações aqui são incluídas. Sendo meditações pessoais, comportam estudo e apresentação simples de modo a servirem a todos na experiência cristã.

O autor desta carta é considerado o primeiro pastor da primeira igreja, em Jerusalém, que terá escrito a primeira missiva instruindo a Igreja Universal. O seu nome em português é uma corrupção do hebraico Jacob. Com a junção de santo formou-se Sant'Iago, e pela omissão de "san" ficou Tiago.

Embora haja, no Novo Testamento, três indivíduos com o mesmo nome, a maioria dos estudiosos identifica o autor desta carta com o irmão de Jesus chamado Tiago. Mateus e Marcos mencionam-no nas suas listas dos familiares de Jesus como sendo seu irmão. E a expressão "sua mãe e seus irmãos" confirma que Tiago era filho de Maria e de José.<sup>1</sup>

Paulo também o apresenta como irmão do Senhor ao dizer que não viu a nenhum outro dos apóstolos senão a "Tiago irmão do Senhor."<sup>2</sup> Ele usou esta expressão para o distinguir dos outros Tiagos e demonstrar a sua afinidade familiar com Jesus.

Os historiadores contam-nos que ele tinha os joelhos calejados como resultado de estar em oração constante, adorando a Deus e implorando o perdão para o povo. Ele era um judeu observante de tudo considerado sagrado, que sentia correr-lhe nas veias o sangue real, e esperava o reino dos céus.

Certa vez, a fim de conterem o povo que aderira ao cristianismo, as autoridades ordenaram-lhe que proclamasse de um dos pórticos do Templo, que Jesus não era o messias. Porém, Tiago bradou que Jesus era o Filho de Deus e o Juiz do mundo. Em resposta, arrojaram-no ao chão e apedrejaram-no até que um carrasco pôs fim ao sofrimento dando-lhe um golpe de maça. Entretanto, ajoelhado, orava como Jesus: "Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem." Já antes dele, outro gigante do cristianismo, chamado Estêvão, se comportara da mesma forma.

Exemplos como estes têm servido de inspiração aos cristãos ao longo dos séculos na proclamação do Reino dos Céus.

A sua carta foi enviada aos cristãos hebreus, dispersos entre os gentios. Possivelmente, terá sido dirigida àqueles que assistiram aos acontecimentos no dia de Pentecostes, em Jerusalém, e, convencidos pela lúcida mensagem de Pedro, ingressaram na igreja.

Esta missiva destinava-se a ser lida nas sinagogas por esses cristãos ainda aí se reunirem. Compreende-se, por este motivo, por que o escritor é tão cauteloso a falar de Jesus somente duas vezes. Todavia, a sua posição em relação a Jesus é exemplar. Logo no princípio apresenta-se como "escravo do Senhor Jesus Cristo" reconhecendo assim a Sua divindade.

---

<sup>1</sup> Mt. 13.35; Mc. 6.3

<sup>2</sup> Gal. 1.19

Depois refere-se à “Fé de nosso Senhor Jesus Cristo” demonstrando que a mesma é necessária para a salvação.

A epístola de Tiago visa denunciar a fé vã, fingida, não demonstrada pelas obras. Ele acha que a fé genuína deve produzir resultados positivos na vida de todos os cristãos de forma a serem úteis no reino de Deus.

O seu alvo principal é fortalecer a fé e a lealdade dos cristãos que sofrem pela causa de Cristo. É o encorajamento para suportar as provações com a esperança de alcançar a recompensa no seu reino. É uma exortação a viver de acordo com a Palavra de Deus como prova prática da verdadeira religião. É um apelo à paciência até à vinda do Senhor, na esperança da consumação do Reino dos Céus.

DATA: 45-49 AD

TEMA: Os cristãos devem manifestar a sua fé pelas obras.

## I. OS CRISTÃOS E O REINO

### 1. AS PROVAÇÕES DOS CRISTÃOS

*“Meus irmãos, tende grande gozo quando receberdes várias provações” Tg 1.2.*

Logo no primeiro capítulo, Tiago refere-se às provações que os crentes enfrentam por causa da sua fé em Cristo. Ou, mesmo às aflições tão naturais neste mundo, a que Jesus aludiu ao dizer: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” João 16.33.

Os crentes não devem ceder às tentações, nem dar-se por vencidos quando as mesmas ocorrerem; mas, devem encará-las como um meio prático e útil para o aperfeiçoamento da fé e do indivíduo. Ninguém permita que as mesmas o esmaguem. Antes, aproveite a ocasião para se tornar mais robusto e arraigado em Cristo.

A atitude certa é considerar as provações como uma disciplina preparatória para o reino de Deus e da vida celestial. As provações são a cruz que os discípulos têm que levar diariamente como prova do discipulado cristão. Jesus assegurou que quem quiser ser seu discípulo deve tomar a sua cruz e segui-lo.

As provações devem ser motivo de grande gozo para o crente pelo facto de ser participante dos sofrimentos de Cristo, e em virtude do resultado previsto na sua presença. Pedro escreveu desta maneira: “Mas alegrai-vos no facto de serdes participantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.”<sup>3</sup>

Paulo ensina que Deus não permitirá aos cristãos provações além das suas forças, e que Ele mesmo dará o livramento na hora oportuna.<sup>4</sup> Isto é, quando Ele observar a nossa perseverança em agradar-lhe, fazendo a Sua vontade, dará o escape. Abraão também foi provado pelo fogo quando o Senhor lhe pediu o filho querido em sacrifício, e ele obedeceu. Contudo, no momento decisivo veio a resposta do Céu. “Basta, Abraão, agora sei que temes a Deus.”<sup>5</sup> E recebeu o seu filho de volta.

As provações servem para conduzir os crentes à maturidade espiritual, visto que são o exercício útil para formar a paciência, e esta demonstra o aproveitamento adquirido nas lições. Tiago declara bem-aventurados aqueles que sofrem a tentação. O texto grego significa aqueles que suportam com paciência a tentação sem cair nela. Ninguém pode evitar a tentação, mas pode evitar satisfazê-la. Perseverar em submissão a Deus é a opção certa.

### 2. A SABEDORIA DOS CRISTÃOS

*“E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente” Tg 1.5.*

Sabedoria é a característica necessária ao cristão para descobrir a maneira correcta de atingir os alvos a que se propõe. Recebe-se mediante a leitura da Palavra de Deus, a oração, e a comunhão constante com o Senhor. A fé vem complementar aqueles requisitos, visto que qualquer acção dos crentes deve ser levada a efeito confiando na direcção do Espírito Santo. A sabedoria resulta da fé e do temor ao Senhor, e é seguida na prática pela mesma fé.

---

<sup>3</sup> 1 Ped.4.13

<sup>4</sup> 1 Cor.10.13

<sup>5</sup> Gen.22

Existem, normalmente, vários problemas que perduram, por falta de sabedoria em tratá-los, os quais afectam o processo do reino dos céus. Urge recorrer a Deus em busca da solução adequada ao seu propósito.

“A sabedoria é a coisa principal; adquira, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuir adquira o conhecimento. Exalta-a e ela te exaltará; e abraçando-a tu ela te honrará.”<sup>6</sup>

Havemos que distinguir três fontes de sabedoria: A humana, a demoníaca, e a celestial. A primeira consta da acumulação de conhecimentos naturais, segundo as ciências humanas, importante para todos. A segunda é recebida por inspiração diabólica, e causa toda a espécie de obra perversa; a inveja, a mentira, a desordem, e as divisões, etc. A sabedoria celestial procede de Deus e caracteriza-se por mansidão, misericórdia, paz, justiça, e rectidão, cuja finalidade é a construção do reino dos céus.

O cristão é reconhecido pela maneira como vive entre os seus semelhantes. Então, precisa de sabedoria divina para viver em sociedade, onde todos somos diferentes, a fim de demonstrar cortesia aos semelhantes e edificar o reino.

Se perdemos o domínio próprio, e ficamos excitados contra os antagonistas, é razão para duvidar da sabedoria. Quem perde a cabeça nos seus argumentos manifesta falta de sabedoria do Alto. É aconselhável pedi-la com fé e usá-la com o auxílio do Espírito Santo de Deus.

A sabedoria celestial é indispensável para o ministério da reconciliação, o qual foi dado a todos os cristãos para edificação do Reino de Deus. Um exemplo maravilhoso de sabedoria encontra-se no procedimento de Salomão ao julgar uma causa difícil.<sup>7</sup> Pelo facto de aconselhar a divisão da criança disputada descobriu a verdadeira mãe.

Tiago diz que “o homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.” Tg. 1.8. O termo grego usado significa “homem de duas mentes”, ou, de duas vontades. Ora, a inconstância não permite realizações contributivas para o reino dos céus. É mister que os cristãos sejam sensíveis à vontade de Deus e assim procedam. Convém agir com confiança na direcção do Espírito Santo concedido à Igreja a fim de ser guiada em toda a verdade e andar nas veredas justas.

### 3. A EXALTAÇÃO DOS CRISTÃOS

*“Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação” Tg 1.9*

Neste mundo há ricos e pobres, sábios e indoutos, porém, quando uns e outros aceitam Cristo passam a estar ao mesmo nível. Ele veio para nivelar as diferenças, e quem o recebe é introduzido na família de Deus onde todos são iguais. Só Ele é o Maior e, mesmo assim, considerou-se o menor, como quem serve. Que exemplo de mestre!

Alguns gloriam-se de possuir certos dons, riquezas, ou ciência. Mas, deve ser entendido que tudo provém do Senhor, e, quem quiser gloriar-se glorie-se nele. Jesus disse que aquele que se exalta será humilhado, porém, aquele que se humilha será exaltado.<sup>8</sup> Assim como Cristo que, sendo em forma de Deus, se humilhou tomando a forma de servo, e por isso foi exaltado à destra do Pai. Os cristãos devem possuir igual sentimento ao de Cristo, seu mestre, e provar que são discípulos fiéis.

Recorde-se que somos como a erva, que murcha, seca, e morre com o passar do tempo. Todavia, na perspectiva da fé em Cristo estamos assentados nos lugares celestes, o que signi-

---

<sup>6</sup>Prov. 4.7,8

<sup>7</sup>1 Reis 3.9-12,25-28.

<sup>8</sup>Mat.23.12

fica estar exaltados com ele.<sup>9</sup> Estar junto dele é a maior exaltação. Por conseguinte, é válido todo o esforço para estar em sua presença.

#### 4. A MORAL DOS CRISTÃOS

*“Mas cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência”*  
Tg 1.4.

A origem do mal está no próprio homem, na sedução das coisas, na ambição desmedida de possuir. Está na fraqueza em resistir à tentação latente no íntimo de cada um. As paixões e os apetites desordenados são a causa dos males no mundo. O indivíduo que não controla as suas paixões cairá no pecado que, por sua vez, produz a morte. Jesus disse que é do coração do homem que procedem os maus pensamentos e toda a obra vil.<sup>10</sup> Quando Lúcifer ambicionou ser aquilo que lhe era impossível, veio a ser aquilo que não ambicionava. Ele tem proposto o mesmo ao homem que, seduzido por essa paixão, caminha para o afastamento de Deus. Tiago diz que os maus desejos alimentados geram o pecado, e o pecado consumado gera a morte. O resultado disto é que sem Deus é impossível construir um reino de justiça onde se possa viver em paz e segurança.

Paulo aconselha: “Portanto, se o teu inimigo tiver fome dá-lhe de comer; se tiver sede dá-lhe de beber. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.” Rom. 12.20,21.

Deus é a fonte de todo o bem. Todas as suas obras têm sido muito boas e belas. Ele é a fonte dos bons pensamentos que resultam nas boas acções. Além disso, nós fomos criados para as boas obras. Assim se constrói o reino dos céus.

Deus é amor e deu mandamento para amar o próximo como a nós mesmos. Jesus aconselhou que façamos aos outros aquilo que queremos receber de volta. É a lei da sementeira e da colheita.

O nome de Deus revela estabilidade eterna. Yahweh provém da forma dum tempo indefinido do verbo hebraico que significa: Eu era, eu estou sendo, e, eu serei. Ele é o eterno e Todo-Poderoso Deus. Acerca de Jesus diz o autor de Hebreus que Ele é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente. Heb. 13.8. Sempre fiel para cumprir a sua promessa de conceder os dons necessários à prática do bem, cujo resultado final é o Reino. O apóstolo João também aconselha: “Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus.” 3 João 11.

Deus reconhece a liberdade do indivíduo; porém, não omitiu um aviso importantíssimo para quem anela ser feliz. Em Deuterónimo 10.16 lê-se: “Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição. A bênção quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando. Porém, a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes dos caminhos que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes.”

Ora, Deus não deseja a maldição a ninguém, pois somos criação sua e resultado do seu amor. O que Ele quer é ensinar-nos a escolher o bem para sermos abençoados. A bênção ou a maldição dependem das nossas próprias decisões.

Por isso, o Senhor providenciou o novo nascimento a fim de ser acompanhado pelo fruto do Espírito, que é toda a boa acção a comprovar quem conhece a Deus. Ainda, João diz assim: “Qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.”<sup>11</sup> O Senhor é a fonte do amor que impulsiona às boas

<sup>9</sup>Ef. 2.6

<sup>10</sup>Mat.15.19

<sup>11</sup>1 João 4.7,8

ações, as quais caracterizam os súbditos do reino dos céus. Os discípulos fiéis seguem o mestre porque confiam nele. Assim são os cristãos em relação ao seu Senhor. Fazem a Sua vontade assim na terra como no céu.

## 5. A SUBMISSÃO DOS CRISTÃOS

*“E sede cumpridores da Palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos” Tg 1.22.*

A Palavra de Deus é o germe da vida por meio da qual o Senhor gera as novas criaturas para formar o seu reino. A sua mensagem vivificante renova qualquer pessoa interessada na mudança. Para que isto aconteça urge escutá-la com diligência e observar os seus preceitos, conforme a seguir é exposto sobre Tiago 1.19,22.

*“Todo o homem seja pronto para ouvir;”* O cristão, em primeiro lugar deve saber ouvir, para depois emitir a sua opinião. Além disso, quer sempre estar receptivo à Palavra de Deus, quando ela é proclamada, para preservar e robustecer a fé pela qual vive. Ninguém protegerá a sua fé sem escutar as mensagens inspiradas da Bíblia. A fé é a maior necessidade das pessoas, porque sem ela não haverá realizações importantes em benefício do reino.

*“Todo o homem seja tardio para falar.”* Havia naquele tempo quem gostava mais de falar do que ouvir; e, no calor da discussão, frequentemente atingiam a cólera que mais produzia rancor do que a justiça divina. Não será assim hoje? Bem escreveu o autor de Provérbios: “Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.”<sup>12</sup> Quantas vezes uma simples discussão atinge o climax que leva à extinção de amizades e, até, à separação de comunidades.

A Palavra de Deus serve especialmente para edificação do reino, nunca para contendas, porque tal procedimento não se coaduna com a justiça, nem com a natureza divina. A moderação é irmã da prudência.

*“Todo o homem seja tardio para se irar.”* Os cristãos devem ser pacientes, e não se deixarem levar até à ebulição, porque o fruto do Espírito é temperança, ou domínio próprio. Jesus deixou-nos o exemplo e o convite: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.” Mat. 11.25. Sejamos longânimos, pacientes, como prova do nosso discipulado.

*“E sede cumpridores da Palavra;”* A Palavra de Deus é qual espelho que revela a sujidade a fim do indivíduo reconhecer a necessidade de purificação e agir de acordo. Se alguém é simplesmente assistente de cerimónias religiosas e ouvinte de sermões de nada lhe aproveitará o tempo despendido nisso. Se não for observada transformação na sua vida é porque ainda não está apto para o reino dos céus. É preciso usar a Palavra de Deus, como se usa o espelho para ver o nosso estado e a água para a limpeza pessoal. Ela mostra onde está a mancha, e também remove a dita nódoa quando é feito adequado uso dela. Jesus certa vez disse aos discípulos: “Vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado.” João 15.3.

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.”<sup>13</sup> A lei perfeita da liberdade fundamenta-se na graça de Deus e no sacrifício de Cristo; porém, exige obediência voluntária e consciente para resultar em benefício pessoal.

Esta lei consta de artigos simples e fáceis de assimilar, os quais são: Arrependimento, fé, e amor. No início do seu ministério o Senhor usou dois imperativos: “Arrependei-vos e crede no evangelho.” Mc. 1.15. Isto é básico na vida duma pessoa para experimentar uma mudança digna do reino. As pessoas que não mudam de atitude em relação ao pecado perma-

---

<sup>12</sup>Prov.10.19

<sup>13</sup>Tiago 1.25

necem inalteráveis, e sem direito ao reino do Senhor. Mas, quando aceitam entrar no reino são aconselhadas com outro imperativo:

“Amai a vossos inimigos.” Mat. 5.44. O apóstolo Paulo esclarece que a lei se cumpre numa palavra: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.”<sup>14</sup> Deve existir primeiro amor a Deus, depois não faltar amor próprio, para amar igualmente aos outros. O amor (agápe) é triangular como a trindade, para ser perfeito.

## 6. A RELIGIÃO DOS CRISTÃOS

*“Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo” Tg 1.27.*

O termo religião define qualquer prática cultural com a intenção de religar os homens à divindade. Porém, Deus já não considera os rituais nem os sacrifícios como uma religião do seu agrado. Ele abomina tais práticas afastadas da misericórdia, da obra social, e da moral. As formas externas de culto, independentes do aspecto moral e social, são ineficazes perante Deus, e sem proveito para a própria pessoa. Todas essas práticas são um engano.

Em vista disso, o Senhor chegou a dizer ao povo israelita: “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? Quando multiplicais as vossas orações não as ouço porque as vossas mãos estão manchadas de sangue.”<sup>15</sup> Claro, quando o egoísmo impera já não é Deus quem governa. Se a sua filosofia for, “salve-se quem puder,” como poderá este religioso agradar a Deus e conviver com Ele? Por este motivo, o Senhor clama ao povo e diz: “Aprendei a fazer o bem, praticai o que é recto, ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas. Vinde, então, e argui-me.”<sup>16</sup>

Jesus veio libertar o mundo das tradições vãs e ensinar a verdadeira religião que nos liga ao Pai. Ele afirmou ser o único caminho para Deus, e, além disso, o único mediador entre Deus e os homens. Ele deu grande ênfase ao amor como sinal da perfeição humana. É compreensível que assim seja, porque Deus é amor. Quem ama conhece a Deus, quem não ama não conhece a Deus. Porém, como provará alguém o seu amor se não suprir as necessidades dos aflitos? Carinhosamente, João escreve assim: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.”<sup>17</sup> Quando Deus reina num coração humilde serão observadas as acções correspondentes ao Seu amor. Isto é o reino dos céus sobre a terra.

## II. A FÉ CRISTÃ E O REINO

### 1. A FÉ DOS CRISTÃOS

*“Meus irmãos, não tendes a fé de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em acepção de pessoas” Tg 2.1.*

A fé do Senhor Jesus Cristo é o renovado e belo sistema doutrinário, que Ele nos deixou, a fim de por ele vivermos em sociedade. O termo “fé” usado aqui refere-se à obra da cruz e à sua mensagem redentora. E, aqueles que confiam na redenção do calvário entram

---

<sup>14</sup>Gál.5.14

<sup>15</sup>IS. 1.11,15

<sup>16</sup>Is. 1.17

<sup>17</sup>1 João 3.18



nesta Fé com direitos iguais; pois, em Cristo, todos fazem parte duma nova criação. Logo, as relações sociais são melhoradas pelo Espírito Santo que nos une num corpo.

As pessoas têm tendência a dividir a humanidade em classes sociais, religiosas, culturais, económicas, etc. e a inserirem-se no grupo com o qual sentem mais afinidade. Os aristocratas procuram o sangue real, os intelectuais buscam os letrados, e os ricos desprezam os pobres. Esta prática é incorrecta porque desonra o Criador e avilta as suas criaturas.

Até mesmo na casa de culto revelam essa distinção reservando lugares conforme as elites. Para uns havia assentos luxuosos, enquanto outros tinham bancos humildes, ou permaneciam mesmo em pé. Ora, este procedimento injusto ofende tanto a Deus como a dignidade humana. É de origem maligna o pensamento que leva os homens à prática de semelhante discriminação.

Tiago corrige os cristãos para que nas suas assembleias não seja observada tão desagradável distinção que em nada dignifica a Fé, nem a igreja. Pelo contrário, é uma negação da genuína fé em Cristo, a qual deve unir as pessoas, nunca separá-las em elites. No reino de Deus jamais se procede dessa maneira.

Os cristãos terão que resistir à tendência perniciosa de separarem a igreja em grupos porque Jesus veio destruir o muro da separação para formar um corpo unido com todas as pessoas de boa vontade.

Transcrevo o ensino de Paulo a este respeito: “Pois todos nós fomos baptizados em um espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um espírito... para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.”<sup>18</sup>

É requerido, aqui, o respeito pela dignidade humana, na unidade do espírito, para edificação do Reino de Deus. Ninguém deve desprezar esta regra, ou enfrentará o mesmo desprezo quando o Senhor voltar. É, por conseguinte, da máxima importância que Cristo seja o centro das nossas vidas e o Espírito Santo o conselheiro supremo das nossas acções neste corpo universal do Seu agrado.

## 2. FÉ E OBRAS CRISTÃS

*“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras?” Tg 2.14.*

A verdadeira riqueza é a fé no Senhor Jesus, porque por ela recebemos as promessas de Deus e tornamo-nos herdeiros do reino dos céus. A fé no sacrifício do Cordeiro de Deus concede aos crentes a salvação do pecado a fim de viverem uma vida nova em santificação constante.

Esta santificação começa junto à cruz, pela fé, e prolonga-se até ao arrebatamento da igreja fiel para estar com o seu Senhor. Ninguém deve desprezar a sua santificação porque sem ela não verá a Deus. Eis as palavras de Paulo. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.”<sup>19</sup>

A fé tem correspondência com a santificação e com as boas obras. Pois, sem fé não há santificação, assim como não existem boas obras sem a santificação. Porém, o fundamento das boas obras é o temor de Deus, e o respeito pela dignidade humana.

Tiago assevera que a fé sem as obras é morta. Claro, se não forem observados os efeitos da fé que nos une a Cristo onde estará ela? Ainda a este respeito, diz Tiago. “Tu crês que há

---

<sup>18</sup>1 Cor.12.13,25

<sup>19</sup>2 Cor.7.1

um só Deus, fazes bem. Também os demónios o crêem, e estremecem.”<sup>20</sup> Se alguém não manifestar as acções correspondentes à fé de Cristo, em santidade, está demonstrando o adormecimento da mesma.

A fé é visível pelas acções realizadas em nome de Cristo. Todavia, a salvação não vem pelas obras, mas as boas obras vêm por causa da salvação mediante a fé. A confiança no sacrifício de Cristo recebe o perdão e a regeneração para, em santificação, e no temor de Deus, serem realizadas as obras que dignificam a fé.

Tiago duvida da salvação daqueles que nada fazem para minorar o sofrimento dos seus semelhantes, estando ao seu alcance poder fazê-lo. A este respeito, Paulo afirma: “Ainda que tivesse toda a fé de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor nada seria.”<sup>21</sup> As boas obras devem ser a consequência do fruto do espírito que habita no crente, descrito por Paulo em Gálatas 5:22, que é: “Amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança.”

As boas obras são a prova prática da genuína fé, a qual produz resultados positivos para glória de Deus e para edificação do seu reino. Convém que os crentes se empenhem activamente no socorro aos necessitados, fazendo isso como ao Senhor, e serão recompensados quando Ele voltar no seu reino.

Quando Tiago menciona Abraão como sendo justificado pelas obras, refere-se à prova da sua fé ao oferecer seu filho Isaque em sacrifício que, finalmente, o Senhor não aceitou, dando-lho de volta.<sup>22</sup> Abraão acreditou que Deus era poderoso para lho restituir; por isso agiu em conformidade com a sua fé, que foi achada perfeita. Heb. 11.18. De modo semelhante, Raab demonstrou a Deus a sua fé pela acção que praticou em relação ao povo de Israel, e foi salva com a sua família. Heb.11.31.

A fé e as obras devem andar juntas, sendo estas o complemento e a prova daquela. Na realidade somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo, para praticar as boas obras, as quais agradam ao Senhor e edificam o seu reino.<sup>23</sup> As boas obras são a justificação da fé, assim como o fruto é a prova visível da qualidade da árvore. Jesus disse que toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo.<sup>24</sup> Ora, o Senhor não tem prazer nisto.

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo, (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andemos nelas.” Efésios 2.4-10.

Convém alimentar a fé pela Palavra de Deus, a fim de produzir o fruto respectivo e, deste modo, ser recompensada pelo Senhor. Convém planear uma leitura diária de forma a ler e estudar toda a Bíblia com eficácia. “Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje”, é um provérbio do povo, carregado de sabedoria pela experiência dos anos, que importa cumprir para ser bem sucedido.

---

<sup>20</sup>Tiago 2.19

<sup>21</sup>1 Cor.13.2

<sup>22</sup>Gen.22. 12

<sup>23</sup>Ef. 2. 8-10

<sup>24</sup>Mat.7.16,19

### 3. A LÍNGUA DOS CRISTÃOS

*“Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo” Tg 3.1.*

A língua é, no dizer de Tiago, o membro mais perigoso do corpo humano. Parece que nalgumas comunidades cristãs primitivas havia alguns com a pretensão a mestres sem reunirem as condições indispensáveis. Havia até quem, confiando nos seus dotes oratórios, se dedicasse a fazer campanha para ser eleito presbítero e ter, dessa maneira, tal possibilidade. Não sabiam esses crentes que o verdadeiro mestre é feito pelo Senhor de acordo com os dons distribuídos segundo a sua soberana vontade?

Além disso, ter conhecimentos não significa possuir sabedoria, sendo esta a qualidade essencial do mestre. O muito falar pode fazer tropeçar quem se arvora em mestre sem a devida qualificação divina, incorrendo, por consequência, no mais duro juízo. Por este motivo algumas dificuldades se têm levantado nas igrejas ao longo da sua história. Tiago aconselha a moderar a língua por forma a evitar tais tragédias, que são obstáculos ao avanço do reino.

A língua é semelhante ao leme dum barco que serve para boa ou má direcção. A sua influência determinará a sorte da comunidade em que tal indivíduo esteja inserido. Por isso é bom cuidar da língua para não ir além do que convém. Mas, somente o Espírito de Cristo pode refrear este membro, causador de tantos males, se a sua mente lhe estiver sujeita.

A língua também é um pequeno fogo que pode incendiar uma comunidade. Mas, pode trazer fogo do céu, ou fogo do inferno. No dia de Pentecostes veio fogo do céu e todos falavam das grandezas de Deus. “Porque da abundância do seu coração fala a boca.” Luc.6.45. Por conseguinte, enchamo-nos do Espírito de Deus, e da sua Palavra; então, falaremos sabiamente para edificação do reino.

Quantas murmurações, boatos e calúnias, são causadores de enormes estragos na família, na igreja, e na sociedade?! Quantas vidas, lares, e comunidades têm sido destruídos desta maneira menos sábia! Deus nos livre de semelhante pecado. Eis aqui o provérbio: “O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os seus lábios tem perturbação.”<sup>25</sup>

Falar mal dos outros é, no dizer de Tiago, quebrar a lei de Cristo, a qual proíbe fazer juízos apressados. “Não julgueis para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados.” Mat. 7.1,2. O único Legislador é também o único Juiz capaz de julgar com justiça.

A boca do cristão deve ser manancial de bênção, não de maldição. Como a mesma boca pode ser usada para bendizer a Deus, e amaldiçoar os homens criados à sua semelhança? Tal como Davi, oremos sem cessar: “Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.”<sup>26</sup> Antes de abrir a boca vejamos se traz bênção o nosso falar. Porque “A morte e a vida estão no poder da língua.” Prov. 18.21. Convém dominá-la.

Tiago apela para a sabedoria que vem de Deus a fim de evitar tais tragédias destruidoras. Esta sabedoria que vem do alto é fruto do temor de Deus, e manifesta-se na paciência e no bom trato aos semelhantes. É pura, isto é, quem não é moralmente puro não começou a ser sábio. Puro, no grego, tem a mesma raiz de santo. E a sabedoria do alto é apanágio dos santos.

A sabedoria é tratável, dócil, submissa. As pessoas pouco ou nada acessíveis manifestam falta de sabedoria. É misericordiosa, pronta a perdoar, cheia de boas obras, e contribuinte da paz. Onde há sabedoria a paz vencerá finalmente.

A paz é, juntamente com o amor e a justiça, característica certa do reino dos céus.

---

<sup>25</sup>Prov. 13.3

<sup>26</sup>Sal. 141. 3

#### 4. A PAZ DOS CRISTÃOS

*“Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz” Tg 3.18.*

Geralmente, as contendas resultam da falta de sabedoria no tratamento pessoal. Além disso, o diabo sempre aproveita as ocasiões para fomentar guerrilhas que prejudiquem o plano de Deus.

Não se deve imaginar que as igrejas do primeiro século estariam numa condição de perfeição ideal. Tiago procura corrigir as dificuldades que enfrentavam com a sua crítica e os seus conselhos.

Invejar a posição de alguém é pecado condenável que exige arrependimento sincero a fim de ser atendido pelo Senhor. As orações são ineficazes se houver propósitos errados nas petições. Quem se dirige a Deus deve, em primeiro lugar, examinar se os seus alvos estão de acordo com os planos divinos.

Foi por este motivo que Tiago disse: “Pedis e não recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vossos próprios deleites.” Tiago 4.3. Deus não responderá às ambições de alguém, somente para satisfazer os seus caprichos. Se estiverem alheias à sua vontade jamais acontecerá. As nossas orações serão atendidas pelo Senhor quando apresentam alvos justos. “E qualquer coisa que lhe pedirmos dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.” 1 João 3.22. Note-se que tudo quanto Ele decide e realiza é para o bem dos seus filhos, disso tenhamos a certeza.

Quando um membro do mesmo corpo estiver especialmente preocupado consigo mesmo, em detrimento dos outros, não está cumprindo o mandamento do Senhor que ordena amar ao próximo como a nós mesmos. Para cumprir esta ordenança os cristãos deverão considerar os outros do mesmo modo que gostariam para eles.

Os crentes que se deixam seduzir pelos prazeres deste mundo são considerados adúlteros, infiéis nas suas relações com Deus, porque vão atrás doutros amores. Se, apesar de ter fé em Cristo, continuar a satisfazer os velhos padrões mundanos constitui-se inimigo de Deus. Tiago 4.4. Desta forma não está inserido no seu Reino.

Jesus disse que ninguém pode amar a dois senhores ao mesmo tempo. Mat. 6.24. Não devemos querer compartilhar o amor de Deus com o mundo, porque isto significa infidelidade e falta de paz. Aqueles que buscam a paz deste mundo estão isentos da paz de Deus. O cristão tem que optar pelo melhor. E, mais excelente é a paz que vem do Senhor. Jesus disse: “Deixovos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” João 14.27. A paz do Senhor vem pelo seu Espírito, fundamenta-se na cruz e no perdão, e perdura na comunhão constante. A submissão a Deus é essencial à paz. É o caminho da vitória sobre as tentações diabólicas, e a certeza de serem atendidas as nossas petições. A obediência ao pai é a garantia para os filhos receberem as suas petições. Além disso, será bom não esquecer que no reino de Deus será feita a sua vontade assim na terra como no céu.

Considerando que a nossa vida é como um vapor que se esvai, devemos aproveitar o tempo fazendo bom uso dele com as nossas capacidades em benefício do Reino. “Aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.” Tiago 4.17. Façamos sempre o melhor, mas principalmente aos irmãos da fé. Jamais pratiquemos o mal menor; de preferência, preocupemo-nos com o bem maior. Sobretudo, procuremos viver em paz na edificação do reino da paz.

#### 5. A PACIÊNCIA DOS CRISTÃOS

*“Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor” Tg 5. 7.*

O Senhor Jesus dignificou o trabalho e afirmou que o trabalhador justo é digno de um salário justo. Não devem os cristãos explorar o serviço de alguém, mas pagar com equidade. Quem, por avareza, retém o justo salário do seu trabalhador, será recompensado com o salário do pecado. Assim como a ferrugem e a traça comerão os seus bens, de igual maneira será amargurada a sua alma no juízo divino. Tiago escreveu uma reprimenda aos ricos exploradores dos pobres, assim: “Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos.” Tiago 5.4.

A avareza é um pecado como qualquer outro que dá direito a condenação. Optar por meios ilícitos a fim de possuir mais prejudica ao próximo e ofende a Deus. Convém ser justo com os nossos semelhantes a fim de usufruir da justiça divina e da paz. Assim se constrói o reino dos céus.

A paciência é aconselhada por Tiago por ser uma característica especial do cristão que deseja contribuir para a paz. Tal como o lavrador espera pacientemente pelo fruto da semente lançada na terra, assim o cristão deve esperar a vinda de Jesus e o seu reino. Ele é a solução para os problemas da humanidade. E o nosso trabalho não será em vão.

Assim como Jó, pacientemente, esperou pelo livramento de Deus, também o cristão deve esperar pelo tempo do Senhor para ver realizados os seus anseios. David, rei de Israel, conta-nos a sua experiência: “Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.”<sup>27</sup>

A vinda do Senhor está próxima, e este facto deve animar os crentes a manterem a esperança na destruição do reino das trevas. A injustiça existente desaparecerá para felicidade de todos. Ela será substituída pela justiça divina em toda a terra na consumação do reino dos céus.

Porém, nenhum cristão deve ficar alheio às suas responsabilidades. Terá de contribuir para a concretização desse reino, o qual suprirá com equidade as necessidades sociais. “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas;” disse o Senhor Jesus.<sup>28</sup> Cremos, por isso, que no reino dos céus não há lugar para a miséria porque todos têm direito ao suficiente.

## 6. A ORAÇÃO DOS CRISTÃOS

*“Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis”*  
Tg 5.16.

A oração é a chave da vitória em todas as circunstâncias. Mediante a intercessão regular colaboramos com Deus nas suas realizações. Todos os crentes têm o seu tempo de gozo, abatimento e doença, quando é necessário proceder conforme as circunstâncias.

Perante a alegria deve cantar louvores ao Senhor que o salvou. David deixou-nos este conselho: “Regozijai-vos no Senhor, vós os justos, pois aos rectos convém o louvor.” Nos cânticos expressamos a nossa gratidão pela experiência da salvação e porque vivemos uma vida nova na sua presença.

No caso de sentir aflição, o crente deve dirigir-se a Deus orando para que o Seu Espírito lhe proporcione consolação. O próprio Jesus esteve aflito no Getsêmane, e, orando ao Pai, veio um anjo do céu para confortá-lo. Lucas 22.43.

---

<sup>27</sup>Sal.40.1

<sup>28</sup>Mat. 6.33

Alguém disse que a oração é para a alma o que o ar é para os pulmões. O crente que ora liberta-se das toxinas espirituais que atrofiam a alma e, em troca, recebe a graça e o poder vivificante de Deus para vencer até à volta de Cristo. Jesus também orava, e ensinou a orar.

A oração deve fazer parte do programa diário do crente, juntamente com a leitura da Palavra de Deus. Pelo menos, não deve ser desprezada nas três principais refeições do dia antes, ou depois. Se “nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”, também nem só de ar viverá o homem, mas da oração constante diante de Deus.

Em caso de doença, deverão ser chamados os presbíteros da igreja para fazer oração pelo enfermo na esperança da cura. O sofredor pode pedir para ser ungido com azeite, e a oração da fé libertará o doente. Se tiver cometido pecados serão perdoados, e a saúde será restaurada.

No princípio, se alguém não podia ir à reunião da igreja chamava os presbíteros para orarem sobre ele. A presença deles era considerada como se toda a comunidade estivesse em sua casa. Neste caso sempre deve confiar no poder de Deus para operar em seu favor. Existem enfermidades causadas por desentendimentos e pecados, os quais alteram o estado psíquico do indivíduo que, por sua vez, desorganiza o bom funcionamento dos órgãos do corpo.

Ora, para desaparecerem os efeitos será preciso eliminar as causas. Para isso, é necessário que seja feita confissão das perturbações a fim de serem praticados o aconselhamento adequado e a oração definida. Convém recordar que a paz espiritual contribui muito para a recuperação física.

Finalmente, todos os cristãos devem sentir a obrigação de restaurar aqueles que porventura se tenham afastado da verdade. É bom não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje.

# 1 PEDRO

## INTRODUÇÃO

A CARTA manifesta que foi endereçada aos cristãos dispersos em vários lugares da Ásia Menor.

O AUTOR identifica-se como Pedro, apóstolo de Jesus Cristo. A igreja aceitou esta autoria. Além disso, contém expressões semelhantes às do livro de Actos: Cp. 1 Pd 1.20 e Act 2.23 sobre a morte de Cristo.

Cp. 1 Pd 2.24 e Act 5.30; 10.39 sobre o uso do termo grego (xylon) referente à cruz de Cristo. Cp. 1 Pd 4.5 e Act 10.42 sobre o juízo dos mortos e dos vivos.

COLABORAÇÃO de Silvano, cp. 5.12. Provavelmente o Silas que acompanhou Paulo na 2ª viagem missionária 1 Ts 1.1; 2 Ts 1.1; 2 Co 1.19. Lucas refere-se a Silas nove vezes em Act 15.40 - 18.5.

ORIGEM: A Babilónia de 1 Pd 5.13 não é na Mesopotâmia, mas em Roma, por ser a capital mundial da idolatria, como consta em Ap 17.4-6, 9, 18.

DATA: c. 63 DC – pouco antes do seu martírio em 64, por ordem de Nero.

TEMA: A salvação e o sofrimento dos cristãos.

PROPÓSITO: Consolar e animar os cristãos a permanecer fiéis a Cristo no meio dos sofrimentos.

## I. LOUVOR PELA HERANÇA DOS SANTOS, 1.3-12

1. A misericórdia de Deus, 3
2. A virtude da fé, 5
3. A prova da fé, 7
4. O resultado da fé, 9
5. –

## II. EXORTAÇÃO À SANTIDADE, 1.13-2.10

1. Filhos obedientes, 1.14
2. Santos em todos os aspectos, 1.15
3. Resgatados para vida nova, 1.18
4. Gerados de novo pela Palavra, 1.23
5. Alimentados pela Palavra, 2.2
6. Edificados casa espiritual, 2.4
7. A geração eleita, 2.9

## III. A CONDUTA SOCIAL DOS SANTOS, 2.11-3.7

1. Submissão às autoridades, 2.11
2. Sujeição aos senhores, 2.18
3. Relacionamento familiar, 3.1

## IV. EXORTAÇÃO À CONSAGRAÇÃO, 3.8 - 4.19

1. Ao amor fraternal, 3.8
2. Ao Senhorio de Cristo, 3.15
3. Sofrendo inocentemente, 3.16
4. Consagração à vida nova, 4.1



5. Consagração à vigilância, 4.7
6. Consagração à administração, 4.10
7. Sofrendo com alegria, 4.12

V. EXORTAÇÃO À HUMILDADE, 5.1-11

1. O dever dos presbíteros, 5.1
2. A recompensa dos presbíteros, 5.4
3. O dever dos jovens, 5.5
4. Vigilantes e resistentes, 5.8

CONCLUSÃO, 12-14

1. Saudação final
2. Função de Silvano
3. Recomendação importante

## 2 PEDRO

### INTRODUÇÃO

A CARTA declara que foi enviada aos mesmos leitores da Ásia (3.1).

AUTOR: Logo no princípio Pedro identifica-se como autor da carta.

DATA: 66-68 DC, pouco antes da sua morte decretada por Nero.

TEMA: EM DEFESA DA ORTODOXIA

PROPÓSITO: Exortar os cristãos a procurar diligentemente a santidade, verdadeiro conhecimento de Cristo e a repudiar o ensino dos falsos mestres.

#### I. A FÉ CRISTÃ, 1.3-21

1. Resultado do verdadeiro conhecimento de Deus, 2-4
2. Crescimento progressivo do cristão, 5-11
3. O testemunho do apóstolo, 12-21

#### II. OS FALSOS MESTRES, 2.1-22

1. O seu aparecimento na igreja, 1-3
2. O seu julgamento infalível, 4-10
3. Os seus costumes imorais, 10-22

#### III. A VINDA DE CRISTO, 3.1-18

1. A negação dos falsos mestres, 1-6
2. A certeza da sua vinda, 7-10
3. A nossa expectativa em santidade, 11-16

CONCLUSÃO: 17,18

# JUDAS

## INTRODUÇÃO

AUTOR: Identifica-se como Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago.

DATA: 70-80 DC

TEMA: Exortação a batalhar pela fé

PROPÓSITO: Advertir os cristãos sobre o aparecimento dos falsos mestres e exortá-los a batalhar pela fé que haviam recebido.

- I. CUIDADO COM OS FALSOS MESTRES NA IGREJA, 3,4
  1. Os cristãos devem batalhar pela Fé que Deus entregou aos apóstolos.
  2. Os cristãos devem reconhecer os falsos mestres e rejeitar os seus ensinamentos.
  
- II. CARÁCTER E JUÍZO DOS FALSOS MESTRES, 5-16
  1. Previsão da sua perdição, 5-7
    - a) Os egípcios
    - b) Os anjos rebeldes
    - c) Sodoma e Gomorra
  2. Procedimento dos hereges, 8-16
    - a) Linguagem
    - b) Carácter
    - c) Conduta
  
- III. RESISTÊNCIA AOS FALSOS MESTRES, 17-23
  1. Firmeza nas doutrinas apostólicas
  2. Conservar o amor de Deus
  3. Ajudar o próximo com misericórdia

CONCLUSÃO, 23-25

# I JOÃO

## INTRODUÇÃO

AUTOR: João, o apóstolo.

Testemunho de escritores do século II:

Fortes semelhanças entre a carta e o seu evangelho:

Dirige-se aos seus filhinhos da Ásia.

DATA: 85-95 DC

TEMA: Exortação aos cristãos para manterem uma vida santa em amor e rebater os ensinamentos dos falsos mestres.

POLÉMICA: Anti-gnóstica. A tradição conta que João teria entrado nas termas para se banhar, mas, ao observar que Cerinto lá estava, retirou-se imediatamente, exclamando: “Fujamos para que não caiam as termas, porque Cerinto, o inimigo da verdade, está lá dentro”. (Irineu, Contra Heresias, III, 3,4).

HERESIA: O líder gnóstico Cerinto, fundamentado na ideia errônea de que a matéria é má, fazia distinção entre o Jesus humano e o Cristo espírito. Asseverava que o Cristo divino havia descido sobre o Jesus humano na ocasião do seu baptismo e o abandonou quando expirou na cruz. Foi contra esta heresia que João escreveu esta carta.

## INTRODUÇÃO, 1.1,2

### I. A VERDADEIRA COMUNHÃO CRISTÃ, 1.3-2.6

#### 1. Princípios da verdadeira comunhão, v. 3,4

- a) C. com o Pai nos seus propósitos
- b) C. com o Filho nos seus sofrimentos
- c) C. com o Espírito Santo nos irmãos

#### 2. Natureza da verdadeira comunhão, v. 5-10

- a) Andar na luz
- b) Confessar o pecado

#### 3. Manifestação da verdadeira comunhão, 2.1-6

- a) Purificação
- b) Obediência
- c) Semelhança

### II. A VIDA NOVA DOS CRISTÃOS, 2.7-17

#### 1. O novo mandamento, v. 7-11

#### 2. A vitória sobre o maligno, v. 12-14

#### 3. A separação do mundo, v. 15-17

- III. FIRMEZA NO CONHECIMENTO DE CRISTO, 2.18-28
  - 1. A manifestação do anticristo, v. 18
  - 2. A unção dos santos, v. 20
  - 3. A fidelidade dos santos, v. 28
- IV. A MANIFESTAÇÃO DOS FILHOS DE DEUS, 2.29-4.6
  - 1. Características dos filhos de Deus, v. 1-11
    - a) –
    - b) –
    - c) –
  - 2. O amor dos filhos de Deus, v. 12-24
    - a) –
    - b) –
    - c) –
  - 3. O cuidado dos filhos de Deus, v. 4.1-6
    - a) –
    - b) –
    - c) –
- V. A ORIGEM DO AMOR CRISTÃO, 4.7-21
  - 1. Deus é amor,
  - 2. Devemos correspondê-lo,
  - 3. Prova que Deus está em nós,
  - 4. Perfeição pelo amor
- VI. EFICÁCIA DA FÉ E DA ORAÇÃO, 5.1-20
  - 1. Resultado da fé em Cristo,
    - a) Novo nascimento
    - b) Vitória
    - c) Vida eterna
  - 2. Resultado da oração a Deus,
    - a) Recepção
    - b) Perdão
    - c) Vida

CONCLUSÃO, V. 21

## II, III JOÃO

TEMA GERAL: Instrução paternal

### II JOÃO

TEMA: Exortação ao amor fraternal e à fidelidade

#### INTRODUÇÃO

- I. SAUDAÇÃO APOSTÓLICA, 1-3
  1. O presbítero
  2. A senhora eleita
  3. A saudação
  
- II. EXORTAÇÃO AO AMOR FRATERNAL, 4-6
  1. Elogio pela verdade
  
  2. Exortação ao amor fraternal
  
- III. ADVERTÊNCIA SOBRE OS FALSOS MESTRES, 7-11
  1. Muitos enganadores
  
  2. Exortação a perseverar na doutrina de Cristo
  
  3. Não receber os falsos

### III JOÃO

TEMA: Exortação à fidelidade

#### INTRODUÇÃO

- I. ELOGIO A GAIO, 2-8
  1. Saúde espiritual e física
  2. Vivendo na verdade
  3. Hospitalidade
  
- II. REBELDIA DE DIOTREFES, 9-10
  1. O mau exemplo
  
- III. ELOGIO A DEMÉTRIO, 12
  1. O bom exemplo

CONCLUSÃO, 13-15